

**Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica,
Sessão 26, Destaques do
Museu Arqueológico Sigmund H. Horn da
Universidade Andrews**

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão número 26, Destaques do Museu Arqueológico Sigmund H. Horn.

Bem-vindo ao Museu Arqueológico Horn em Berrien Springs, Michigan, no campus da Universidade Andrews.

Quero demonstrar este importante artefato que temos em exposição. Este é na verdade um modelo de Jerusalém, com bem mais de 100 anos.

Estimamos a data de construção desse modelo de gesso, por volta de 1880. Agora, por que ele foi construído? Durante o século XIX, viajar para a Terra Santa era uma atividade praticada pelos muito ricos e aventureiros. Foi uma jornada muito perigosa, cara e árdua que muitas vezes resultou em ferimentos ou morte, seja por violência ou doença.

Ir para a Terra Santa foi, em alguns aspectos, quase tão difícil como ir à Lua hoje. Mais do que isso, no início do século XIX e antes, não havia fotografias para se ter uma ideia de como eram o terreno e os locais. Assim, o advento da fotografia, digamos, a partir da década de 1850, ajudou tremendamente.

Mas ainda assim, para poder ver a configuração do terreno e compreender a cidade de Jerusalém como um todo, era necessário algo assim. E assim, uma certa quantidade desses modelos, não poderia ter havido muitos, foram construídos, e estes seriam exibidos em simpósios e feiras estaduais e grandes eventos, eventos públicos, e as pessoas poderiam ver como era Jerusalém durante daquela vez. Salientei que o nosso melhor palpite é que este foi construído por volta de 1880, algures na década de 1880, talvez nessa década, porque os marcos de Jerusalém que foram construídos na década de 1890 e posteriormente não são visíveis neste modelo.

Isso nos ajuda a datá-lo de forma mais concisa em um período de tempo estreito. Então, vamos dar uma volta e ver o que esse modelo nos diz. Agora, é importante ainda hoje ter um modelo como este mostrando Jerusalém de 150 anos atrás porque nos mostra a topografia da cidade ao redor da cidade, a configuração do terreno.

Isso é importante porque hoje tudo isso está construído. A cidade antiga em si está mais ou menos – eu diria 80% – 90% ainda lá. Mas fora da cidade tudo mudou.

Então, vamos olhar da esquerda para a direita e apontar algumas das características geográficas e topográficas. Bem na extremidade do modelo está o cume do Monte das Oliveiras, que na verdade é uma crista que se estende desde o local onde hoje é a Universidade Hebraica, o Monte Scopus, Harhat Sofit e a Colina Francesa. E então vai, há uma pequena ravina ali, e então segue por uma crista até uma fenda na crista entre o Monte das Oliveiras e o Monte dos Pulgões, que fica novamente na extremidade mais distante do modelo .

Aliás, este complexo aqui no topo do Monte das Oliveiras é na verdade a Igreja da Ascensão. Novamente, iniciado e construído pela Rainha Helena no século IV; comemorando a ascensão de Jesus do topo do Monte das Oliveiras. No centro do modelo está a inclinação do Vale Hinnom.

E isso continua a sair do mapa ou do modelo até o Conselho da Colina do Mal, como é chamado hoje, a cordilheira sul que margeia o horizonte sul de Jerusalém. Deste lado do mapa, você tem o início do Morro da Bacia Hidrográfica aqui, que, novamente, infelizmente não está incluído no modelo. E então, imediatamente à minha frente, há um terreno elevado que continua a subir do lado norte da cidade.

Então, novamente, para nos orientarmos, isto é leste, norte, oeste e sul. Agora, no que diz respeito aos vales que temos aqui, o Vale do Cedron que começa nesta área aqui e depois continua, descendo pelo lado oriental da cidade de Jerusalém, continua descendo além desta colina sudeste, da qual falaremos como o Cidade de Davi, e então continua até o deserto da Judéia e deságua no Mar Morto. Há um vale que é muito difícil de discernir.

Um pouco disso aqui que você pode ver é chamado de Tiropoeon ou Vale Central, e Vale dos Queijeiros em Josefo. E isto separava a colina sudeste da colina ocidental, e originou-se talvez pelo Portão de Damasco, que fica aqui. A maior parte já foi preenchida.

E saliento também que todos esses vales eram muito mais profundos na antiguidade. Mais uma vez, milhares de anos de utilização e acumulação de detritos levantaram a superfície destes vales. O outro vale que quero destacar, que começa aqui, é o Vale de Hinnom, ou Gey ben Hinnom, Vale dos Filhos de Hinnom, que serpenteia ao longo do lado oeste da cidade, curva-se para o leste, e une-se ao Cedrom e ao vale do Tiropeão e depois deságua no deserto da Judéia.

Estes são os vales ao redor de Jerusalém. Como você pode ver, Jerusalém estava bastante bem defendida nos lados leste, oeste e sul. No entanto, no lado norte, não existe nenhum vale que funcione como fosso ou trincheira.

É aqui que Jerusalém era mais vulnerável. A maioria dos ataques bem sucedidos na história contra Jerusalém vieram do norte. Tudo bem, alguns locais importantes fora da cidade antiga de Jerusalém, como existia em 1880 e ainda existe hoje, são alguns locais no Vale do Cedron.

Temos o futuro local da Igreja de Todas as Nações, que é um local do Jardim do Getsêmani nesta vizinhança aqui. Tudo bem, e observe também que o imenso cemitério que hoje cobre o Monte das Oliveiras, você não vê nada que seja um desenvolvimento posterior, embora o Monte das Oliveiras tenha servido como cemitério de Jerusalém, um dos cemitérios de Jerusalém da época do segundo milênio aC e provavelmente antes. Foram encontrados túmulos em Dominus Flavit, que datam do final da Idade do Bronze.

Novamente, na época do Êxodo ou talvez até antes. Agora, a colina da ofensa está aqui, e abaixo dessa colina, nesta encosta, está a aldeia árabe de Silwan. E este é o Shiloah bíblico.

Novamente, serviu como cemitério durante o período do Antigo Testamento, incluindo o túmulo da filha do Faraó, o túmulo do administrador real e outros túmulos que foram descobertos, mapeados e publicados. Isto novamente dá para a colina sudeste. É aqui que a parte mais antiga de Jerusalém, o assentamento original de Jerusalém, foi estabelecida.

Foi estabelecido aqui não por considerações topográficas, mas por causa da Fonte de Gion, que fica nesta área bem aqui. Essa foi a única fonte de água durante grande parte da história de Jerusalém e continua a jorrar água até hoje. E assim os primeiros assentamentos remontam ao período Calcolítico e ao início do Período do Bronze.

Eles encontraram e escavaram uma casa na cidade de David que remonta ao início do Período do Bronze, antes de 2.000 aC. Então, muito cedo. Escavações recentes nos últimos cem anos, mas ainda mais recentemente realizadas por vários estudiosos e arqueólogos israelenses, revelaram muitas informações desta área, incluindo paredes do período do Antigo Testamento, especificamente da época das muralhas dos séculos VIII e VII, muros defensivos, bem como o muro posterior que Neemias construiu quando os retornados da então Pérsia começaram a reconstruir as defesas de Jerusalém.

Aqui, do outro lado do Vale do Tiropoeon, fica a colina ocidental. E isso é erroneamente chamado de Monte Sião hoje. O verdadeiro Monte Sião é o Monte do Templo, do qual falaremos em alguns minutos.

Mas esta colina ocidental na antiguidade fazia parte da cidade murada. E esta cidade, ou a muralha aqui que vemos na cidade velha e que existe hoje, remonta a 1517. Parte dela foi construída sobre muralhas mais antigas, mas outra parte não.

A maior parte dos muros de Jerusalém, desde os últimos dois séculos do Antigo Testamento até a conquista muçulmana, incluíam este importante terreno elevado, que, erroneamente chamado de Monte Sião, na verdade deveria ser chamado de Colina Ocidental. Mas há muita história importante na Colina Ocidental, uma das quais é o túmulo de David aqui, também o local do cenáculo. E na década de 1970, a casa de Caifás foi descoberta nas imediações.

Novamente, um local alternativo para a Igreja de São Pedro em Gallicantu, que fica na encosta leste do Monte Sião, na Colina Ocidental. Mas também foram encontradas torres e seções de muralhas ao longo deste percurso, provenientes de escavações do século XIX e de tempos mais modernos. Essas paredes datam do Antigo Testamento, durante o período da monarquia, digamos, no início do século VIII aC.

Ok, viemos aqui. Temos aqui uma grande piscina que ainda existe hoje. Ela remonta ao período do Novo Testamento.

Temos então aqui outra grande piscina chamada Berkat Sultan, usada principalmente durante o período otomano, mas certamente poderia ser muito anterior a isso. Você vê aqui no modelo alguns dos primeiros assentamentos judaicos, como Mishkanot Sha'an Anim e Yemen Moshe. No bairro de Moshe, no lêmén, Moses Montefiore construiu um moinho de vento para ajudar a moer os grãos dos agricultores de lá no século XIX. Esta é uma das primeiras comunidades ou assentamentos construídos fora dos muros de Jerusalém no século XIX.

Novamente, o Bairro Russo foi usado por peregrinos russos quando visitaram Jerusalém para ficar. Como você pode ver, não foram construídos muitos edifícios fora do muro de Jerusalém nesta época, em 1880, quando estava sob o domínio turco otomano. Novamente, os muros ainda eram necessários à noite para proteger Jerusalém de bandos saqueadores de ladrões e bandidos.

Então, olhando para a parede aqui em si, tentarei apontar algumas das seções da parede que são realmente mais antigas. Isto é chamado de Cidadela ou Torre de David. E uma destas torres aqui, esta para a qual estou apontando o dedo, é na verdade uma das três torres erguidas por Herodes e seus predecessores Hasmoneus.

E eles foram chamados de Meriamne, Hippicus e Phasaël. Não sabemos qual delas permanece aqui, mas apenas a base de uma torre ainda pode ser vista hoje. E foi reconstruído posteriormente com alvenaria diferente, mas seus cursos inferiores são claramente herodianos.

E estes foram construídos em um local muito estratégico porque esse local era a esquina do que Josefo chamou de Primeira Muralha. E também era uma parte fraca das defesas de Jerusalém porque, mais uma vez, a topografia desce em direção a ela. Então, foi fortemente fortificado.

A muralha, a Primeira Muralha, na verdade descia da Cidadela ao longo da encosta do Vale de Hinom, circundando a Colina Ocidental e depois circundando a Colina Sudeste até o Monte do Templo, a plataforma em forma de trapézio ali. E então, direto para lá, o que era chamado de Vale Transversal, que corria nesta direção. E aquela muralha ficava no lado sul daquele Vale Transversal até a Cidadela.

Essa parede foi originalmente concluída no século VIII aC e depois reconstruída provavelmente no final do século II ou início do século I aC pelos hasmoneus e depois usada por Herodes e os bizantinos e assim por diante. Até que foi destruído e nunca mais reconstruído, ou a maior parte nunca foi reconstruída. Certamente, a parte que circunda a Colina Ocidental e a Colina Sudeste, novamente chamada de Cidade de David.

Então, bem nesta vizinhança aqui com as Três Torres de Herodes estava o palácio de Herodes, o Grande, que agora é o Bairro Armênio. E esse palácio foi escavado na década de 1960, infelizmente muito, muito mal conservado, apenas nos níveis subterrâneos, você diria. Mas este é, novamente, o local do Palácio de Herodes agora.

Recentemente, tem havido algum debate sobre o local onde Pilatos apresentou Jesus à população, Ecce homo, eis o homem. E durante séculos, pensou-se que isso teria acontecido nesta área aqui, ao lado, bem na esquina, nesta área aqui ao longo da Via Dolorosa, na esquina do Monte do Templo. Mas isto poderia ter acontecido, este evento também poderia ter acontecido aqui fora do Palácio de Herodes.

Jesus seria apresentado fora dos muros através de um portão aqui em uma plataforma para a população de Jerusalém. Abaixo, no Vale de Hinom. Então isso fica no Vale de Hinom.

É uma alternativa ao local tradicional próximo à Via Dolorosa. OK, avançando aqui, vou explicar a cidade como um todo e depois vamos desmontá-la. A cidade tal como existe aqui neste modelo e existe hoje tinha quatro bairros, Reveim em hebraico.

O primeiro bairro que quero destacar foi o Bairro Armênio, que basicamente vai do Portão de Sião até aqui e depois até o Portão de Jaffa, que é uma espécie de bairro em formato quadrado. E isso foi e ainda é hoje, o Bairro Armênio, Bairro Cristão. O Bairro Cristão regular, simplesmente, se encontrou com o Bairro Armênio e surgiu aqui nesta área.

E o Bairro Cristão também contém a Igreja do Santo Sepulcro, o local mais sagrado da cristandade, que abrange tanto o local da crucificação quanto o local do sepultamento de Jesus Cristo. E depois temos aqui uma grande área, incluindo o Monte do Templo, que é considerado o Bairro Muçulmano. E isso continua desde aproximadamente o Portão de Damasco até aqui, passando pelo Portão de Herodes e incluindo o Monte do Templo, que é chamado Haram al-Sharif, o nome árabe para o Monte do Templo.

E finalmente, ficamos com o Bairro Judeu, que vai até o Monte do Templo aqui, que agora é o Muro das Lamentações e encontra o Bairro Armênio bem nesta área aqui. Então, essa é essa área aqui. Esta é a Sinagoga Hurva.

Uma delas é a Sinagoga Hurva. Não me lembro qual dessas duas cúpulas é. E observe aqui que o Bairro Mugrabi foi completamente removido.

Isso permite o acesso ao Muro das Lamentações da Plataforma do Templo, o Monte do Templo, que, claro, é o Muro das Lamentações, Ha kotel, onde os judeus vão e rezam. É o local mais sagrado do Judaísmo, neste momento. Então, há algumas mudanças aí, alguma liberação de todos esses prédios.

E devo acrescentar que, entre 1948 e 1967, o Bairro Judeu foi destruído pelos jordanianos. Assim, depois de Israel ter recuperado a Cidade Velha em 1967, reconstruíram todo o Bairro Judeu. Então, em virtude da sua novidade, é a parte mais bonita da Cidade Velha, a parte mais nova, os edifícios mais novos construídos na Cidade Velha.

Então, vamos falar um pouco sobre o Monte do Templo. O Monte do Templo aqui é uma plataforma, novamente em forma de trapézio, que foi construída em sua forma final por Herodes, o Grande. E Herodes, o Grande, nada impediu a necessidade de Herodes, o Grande, de se expandir e construir um lugar maior para abrigar um maior número de adoradores.

Na verdade, ele construiu este lado oriental, ou devo dizer, ocidental da plataforma sobre o Vale Central ou Tiropoeon. Então, o antigo Vale do Tiropoeon na verdade ficava sob isso, e ele simplesmente o expandiu e construiu bem sobre ele, e então preencheu com enormes quantidades de preenchimento para fazer uma bela plataforma plana para os adoradores que vinham adorar no Templo. No centro desta plataforma está o santuário muçulmano, a Cúpula da Rocha, que é o terceiro local mais sagrado do Islã.

Supostamente mostra as pegadas do cavalo de Maomé, Barak, enquanto ele saltava para o céu. E não é mencionado. A propósito, Jerusalém não é mencionada no

Alcorão. Isto está no Hadith posterior, mas ainda assim é considerado o terceiro local mais sagrado do Islã.

Como mencionei em minhas palestras, a rocha exposta ali mostra cortes fundamentais do Templo de Salomão e, claro, do segundo templo. Leen Rittmeier, que estudou isso extensivamente durante muitos anos, mostrou conclusivamente que era aqui que ficava o templo.

Assim, a localização dos templos judaicos, tanto o Templo de Salomão como o posterior segundo templo, Zorobabel, novamente remodelado por Herodes, fica logo abaixo da Cúpula da Rocha. O outro edifício aqui é a Mesquita Al-Aqsa. E essa é uma mesquita muçulmana muito antiga que já teve alas em ambos os lados, indo tanto para o leste quanto para o oeste.

E isso foi reduzido. Mas, novamente, muito antiga, uma das primeiras mesquitas muçulmanas, certamente em Jerusalém. E novamente, continua sendo um lugar muito importante hoje para o culto todas as sextas-feiras.

Então, este teria sido o local, remontando ao Novo Testamento, aos tempos do Segundo Templo, este teria sido o Royal Stoa aqui, onde Herodes e convidados poderiam ver os sacrifícios e adoração no templo. E tudo isso teria sido colunado. E, claro, algumas dessas colunas, capitais e bases de colunas ainda existem.

Simplesmente não posso, não in situ, mas este teria sido um lugar muito, muito bonito. E então a porta de entrada para o exterior da cidade aqui é uma porta dourada, e ela ainda existe.

Está murado. Mas esse, novamente, é o local do templo e do recinto do templo. O próprio templo e, claro, o Santo dos Santos.

Agora, a fortaleza romana Antonia foi completamente erradicada. Há um alicerce cortado nesta área aqui que você pode ver onde está o alicerce sobre o qual foi construído. A fortaleza real desapareceu completamente.

E, claro, este é um local do Ecce Homo com o arco posterior, não datado da época de Cristo, mas datado do século II, provavelmente erguido por Adriano que comemora Pilatos apresentando Jesus ao povo. Presumindo, presumidamente, que ele estivesse aqui na fortaleza Antonia. Novamente, a visão alternativa é que isso foi feito no palácio de Herodes.

Isso teria sido tradicionalmente feito nesta área. A Igreja de Santa Ana aqui é uma igreja do período das Cruzadas que está em um belo estado de preservação. Que comemora a família de Jesus, mas também está localizada muito perto das piscinas

de Betesda, que foram escavadas pouco depois desta época pelos padres brancos e foram mal escavadas, mas expostas.

E isso foi nas piscinas gêmeas do Cinco Pórtico, onde Jesus curou o cego ou leigo. A porta moderna, ou devo dizer a porta de entrada aqui, é a Porta de Herodes ou Porta das Flores, que ainda é usada. E depois há o Portão de Damasco, que é o portão principal ao norte.

E, novamente, esses portões muitas vezes recebem nomes de estradas que saem deles. E esse é o destino. O destino é a estrada para Damasco.

O Portão de Jaffa, novamente, a estrada para Jaffa a oeste. Zion Gate, novamente, refere-se ao Monte Sião. E depois o portão do Esterco aqui embaixo, que era para onde era retirado o refúgio, o lixo da cidade.

Agora, depois que esse modelo foi feito, houve outro portão que foi feito para a cidade, o novo portão, que permitiu às pessoas ter acesso ao bairro cristão muito mais rapidamente do que passar pelo portão de Damasco ou Jaffa. E ainda mais tarde, nos últimos 20 anos, o portão Dung foi ampliado e outro portão para pedestres foi aberto nas proximidades. Então esses são os portões modernos de Jerusalém.

As portas bíblicas de Jerusalém são muito mais complicadas. Mencionado pela primeira vez como um todo em Neemias capítulo três, mas também em fontes rabínicas. E esses são, nenhum deles foi realmente identificado, exceto um ao longo do Ophel.

Então, novamente, alguns outros pontos altos. Este é o hospício austríaco aqui ao longo da estrada que desce do portão de Damasco, claramente já construído em 1880. Fora isso, são edifícios que geralmente datam dos períodos mameluco e otomano e não muito antes.

Muitas vezes, eles foram reconstruídos com base em vestígios antigos, mas o que você vê aqui é geralmente datado de mameluco e otomano. Portanto, esta é novamente uma ferramenta muito útil para compreender como era Jerusalém no século XIX. Ajuda a compreender a topografia ao redor de Jerusalém e também a apontar alguns locais bíblicos em seu contexto naquela época.

Então, obrigado por ouvir e por aproveitar esse modelo como fazemos aqui na Andrews University.

Bem-vindo ao Museu do Chifre novamente. E tenho aqui diante de mim o que é chamado de Obelisco Negro.

E esta é uma cópia do original, que encomendamos ao Museu Britânico e eles fizeram uma cópia exata do original, que novamente está em sua posse. Esta é uma estela de quase dois metros de altura, ou obelisco, por assim dizer, com uma pirâmide de degraus no topo com escrita cuneiforme entre todos esses registros e ao longo do topo. Agora, isso foi encontrado em 1846, quando Henry Austin Laird, um aventureiro e arqueólogo britânico, escavou o local de Nimrud, o Neo-Assírio Nimrud, também conhecido como Kala.

E ele encontrou isso, e eis que o cuneiforme havia sido decifrado recentemente. E isto foi traduzido, este texto foi traduzido e descobriu-se que era um monumento que foi erguido por Salmaneser III em algum momento do século 18, desculpe-me, 820, por volta de 820 AC. E comemora sua campanha de 18, ou com licença, 841 aC para o Levante.

Salmaneser III acampou no Monte Carmelo, em Israel, e recebeu tributos e presentes de todos os reis da região vizinha. E isso incluía o Rei de Israel. E quero destacar aqui o segundo registro, que mostra um homem barbudo e com chapéu tipo gorro curvando-se profundamente diante de Salmaneser III, que está segurando uma tigela.

E este rei é identificado no texto abaixo como Jeú, filho de Onri, Rei de Israel. E mesmo que Salmaneser tenha entendido errado os detalhes, Jeú, esta é a primeira menção e certamente a primeira representação física de um rei de Israel em um monumento contemporâneo. Na verdade, Jeú derrubou a dinastia Onri em Akuta-Tot naquele mesmo ano.

Quando Salmaneser apareceu, ele se curvou e aceitou a posição de vassalo e deu presentes, que também são descritos. Portanto, esta foi uma descoberta incrivelmente importante e emocionante, que causou sensação em toda a Europa naquela época, ao encontrar algo que realmente retratasse um rei de Israel com o rei da Assíria. A propósito, Salmaneser III é provavelmente mencionado em Oséias 11 como Salmã, que derrotou e destruiu Beit Arbel e cometeu horríveis atrocidades típicas dos reis assírios.

Mas continua a ser hoje uma das maiores descobertas da arqueologia bíblica, confirmando novamente completamente um texto bíblico que descreve Jeú e a sua derrubada da dinastia Onri. Muito obrigado. Bem-vindo novamente ao salão principal do Museu Arqueológico do Chifre.

Tenho ao meu lado um monumento muito importante do Antigo Testamento. E esta é na verdade chamada de Estela de Mesa ou Estela Moabita. O original desta estela está no Museu do Louvre, em Paris.

Entramos em contato com o Louvre e os contratamos para fazer uma réplica exata do original, que recebemos deles e que hoje exibimos aqui. O que é a Estela Mesha? Bem, em 1868, um missionário anglicano chamado Frederick Klein estava viajando por Duban, na Jordânia, que fica no centro da Jordânia.

É uma antiga cidade moabita, em ruínas ou conta lá. E ele se encontrou com alguns beduínos que lhe mostraram este monumento ou estela caído no chão. Klein reconheceu imediatamente a escrita antiga na estela e reconheceu seu significado e importância.

E então, ele fez algumas cópias de algumas cartas e algumas palavras e depois voltou para Jerusalém e cometeu um grande erro. E esse erro foi contar ao conselho prussiano sobre suas descobertas e querer comprá-lo. E a notícia se espalhou rapidamente.

Muito em breve, todos em Jerusalém, os britânicos, os franceses e os prussianos, queriam pôr as mãos nesta estela. Assim, os beduínos receberam ofertas de várias pessoas para comprá-lo e os detalhes ainda são incertos. Mas alguém teve a brilhante ideia de que talvez estes europeus quisessem comprá-lo porque poderia haver algo valioso como ouro dentro dele.

E então eles aqueceram esta estela, novamente feita de basalto e a deixaram em brasa e então derramaram água fria sobre ela e quebraram toda a estela em pedaços. Bem, um diplomata francês e arqueólogo chamado Charles Clermont-Gounod voltou e comprou o máximo que pôde dessas peças de várias famílias beduínas. E eventualmente, com outras peças de outras pessoas, consegui reconstruir cerca de dois terços da inscrição original.

Felizmente, alguém apertou o papel, colocou um pouco de papel sobre ele, molhou o papel e fez uma impressão de toda a inscrição antes que o beduíno a destruísse. Mas, infelizmente, esse aperto estava em péssimas condições porque eles tiveram que arrancá-lo imediatamente por causa da ameaça de outros beduínos vindo rapidamente a cavalo ou de camelo. E ele teve que sair de lá rapidamente.

Então, ele enfiou as três peças nos alforjes e saiu correndo. Mas entre aqueles três pedaços de papel espremidos e os pedaços ou fragmentos sobreviventes da estela, o texto foi mais ou menos restaurado. Agora, o que diz o texto? Pois bem, o texto começa dizendo: Eu sou Mesha, a Debonita.

E esta é, novamente, uma pessoa conhecida no Antigo Testamento. Em Segundo Reis, Capítulo Três, Mesa é um rei de Moabe e na verdade guerreia contra Israel e Judá. E por volta do segundo ou melhor, terceiro quartel do século IX, aproximadamente durante a época de Elias e Eliseu, um pouco mais tarde.

Mas relata em língua moabita os seus sucessos na revolta contra Israel. Lembre-se que em 841, que o Obelisco Negro registra novamente, outro monumento aqui do qual falamos em outro segmento, Jeú derrubou a dinastia Onri. E quando isso aconteceu, mais uma vez, os reinos vassalos na Transjordânia e noutros lugares reconheceram uma fraqueza, uma fraqueza percebida na força israelita.

Eles também se revoltaram. Mesa conseguiu conquistar várias cidades israelitas e expandir Moabe para o norte, até as planícies de Madaba ou a costa bíblica de Hami. Essas cidades e vilas são mencionadas na Estela de Mesa e em seus artefatos e, na verdade, o nome divino de Yahweh é mencionado.

O coração de Davi ou o coração de Yahweh é mencionado como sendo tomado. Então, muita informação bíblica importante relativa ao texto bíblico e à história bíblica, assim como o nome Gadita, a tribo de Gade novamente se estabeleceu ali, além de muitos topônimos, muitos nomes de cidades. Assim, a Estela de Mesa permanece até hoje um testemunho extremamente importante, um testemunho independente do texto bíblico.

E, na maior parte, alinha e, eu diria, complementa o relato bíblico da mesma guerra. É o texto monumental mais longo já encontrado no dialeto semítico ocidental, que é muito semelhante ao hebraico. Hebreus, israelitas e moabitas podiam definitivamente conversar e conversar de um lado para outro.

Agora, mais tarde, muito mais tarde, por volta de 1994, André Le Maire, outro epígrafe francês, reconheceu a Casa de David, uma das linhas inferiores desta inscrição, novamente parcialmente preservada na inscrição. Assim, junto com a Estela de Tel Dan, que mencionava a Casa de David, Le Maire também a encontrou aqui na Estela de Mesa. E ainda restam muitas dúvidas sobre isso, sobre o texto, algumas referências obscuras, digamos enigmáticas, mencionadas por Meshá aqui, que ainda estão tentando ser compreendidas e interpretadas.

Assim, quase todos os anos, novos artigos e estudos são publicados sobre a Estela Meshá. É muito importante. Mais uma vez, os estudiosos ainda colhem informações que nos esclareceram sobre o século IX no Levante a partir desta inscrição muito, muito importante.

Muito obrigado. Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre arqueologia bíblica. Esta é a sessão número 26, destaques do Museu Arqueológico Sigmund H. Horn.